

Ecosistema da desinformação: distorção de informações de cunho político e seu impacto na opinião pública e nos costumes religiosos¹

Isabella Maria BREVE²

Ulisses Naves FERNANDES³

Ana Paula de Moraes TEIXEIRA⁴

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O presente trabalho é uma produção do grupo de pesquisa "Observatório da Opinião Pública na Arena Digital", da Universidade Federal de Uberlândia. A partir da reflexão das novas dinâmicas comunicacionais e sua relação com o ambiente democrático, busca-se a análise de uma montagem midiática, que pretendeu atrelar a imagem de Luiz Inácio Lula da Silva, e a das religiões afrodescendentes, a práticas ditas "demoníacas". Neste sentido, o trabalho em andamento busca categorizar tal conteúdo no contexto do "ecossistema da desinformação", e refletir acerca de suas dinâmicas discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: desinformação; democracia; intolerância religiosa; "fake news"; redes sociais.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em andamento busca analisar um conteúdo midiático⁵ manipulado, veiculado no Twitter e Facebook, em que o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva se encontra em um evento com lideranças de religiões de matrizes africanas. As distorções presentes no vídeo, em conjunto com os textos com os quais são veiculados, descontextualiza suas falas com a intenção de vincular sua imagem e seu programa político com "práticas demoníacas".

A pesquisa tem como objetivo categorizar este conteúdo de acordo com as concepções teórico-metodológicas de Wardle (2017), em sua noção de "ecossistema da desinformação", além de construir reflexões a partir de outras metodologias (e que

¹ Trabalho apresentado no IJ-01 do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: isabreve0@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: ulissesfernandes@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, email: anapmt@ufu.br

⁵ Disponível em:

<https://twitter.com/ishabakshi04/status/1644747802818363392?s=46&t=R3T6ojpmNbmymPlnsXBJiw>. Acesso em: 9 abr. 2023.

extrapolam a discussão aqui tratada) que se ancoram na análise do discurso de linha francesa, buscado refletir acerca dos impactos deste tipo de conteúdo no cenário político brasileiro.

Os ambientes digitais em que o vídeo foi circulado vêm sendo problematizados no âmbito da pesquisa, considerando o contexto de polarização e radicalização da violência política. Nesse ínterim, busca-se compreender de que maneira a criação, o compartilhamento e as dinâmicas comunicacionais envolvidas neste processo impactam na manutenção de um ambiente democrático saudável.

2. METODOLOGIA

A presente análise parte da identificação dos meios e espaços em que o conteúdo midiático em questão está sendo veiculado, a fim de contemplar o seu contexto, as dinâmicas sociais em que está inserido, suas intenções, seu conteúdo e, por fim, os seus impactos na opinião pública. Seguindo as categorizações propostas por Wardle (2017), os materiais que circulam estão sendo observados considerando-se o tipo de conteúdo, as motivações de sua criação e a forma com que esses conteúdos estão sendo divulgados. Partem também das categorizações e da identificação dos grupos de indivíduos que compartilharam, consumiram e comentaram (no Twitter e no Facebook) tais conteúdos, a fim de compreender as motivações políticas de tal manipulação e as dinâmicas com que são compartilhadas.

Além disso, o presente trabalho se propõe a analisar brevemente a construção discursiva do objeto, a partir das noções teórico-metodológicas da Análise do Discurso Francesa, expostas no trabalho de Mussalim (2003). Busca-se, dessa forma, compreender os aspectos discursivos do vídeo em sua relação com um contexto de intolerância religiosa e de disputa política-ideológica.

Por fim, espera-se com o desenvolvimento dessa análise, que já consolida alguns pressupostos e considerações, mas que não cabem no espaço desta síntese, o entendimento acerca dos impactos deste conteúdo no debate político brasileiro, e na radicalização da violência política nas redes, tendo como fundamentação teórica os entendimentos de Lippman acerca da Opinião Pública, suas dinâmicas constitutivas e atualizações ou contrapontos, como os formulados por Pierre Bourdieu (1980).

3. DISCUSSÃO

O termo *fake news* ganhou fama a partir da repercussão do processo de saída do Reino Unido da União Europeia e a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. A era da "pós-verdade" se refere à rápida velocidade de produção e circulação da informação. Ela pode partir de qualquer meio ou indivíduo com um potencial determinante de se espalhar e, assim, manipular a opinião pública. Dessa forma, essas informações constituem-se como uma ameaça às sociedades democráticas e aos ecossistemas de informação, enquanto disruptivas nos processos eleitorais.

A jornalista britânica Claire Wardle elaborou uma conceituação para enquadrar os fenômenos ligados à desinformação, denominada por “Ecossistema da Desinformação”. Ademais, a jornalista acredita que o termo *fake news* é insuficiente para denominar a avalanche de desinformação, já que disserta que o problema está além das “news” (notícias). Ela separa em dois grupos; o termo “*misinformation*”, se refere às informações que estão erradas, mas que o sujeito que as divulga não tem conhecimento do erro; já a “*disinformation*” se refere às informações que estão erradas, e que o indivíduo que as divulga detém sabiamente a consciência de que a informação não é verdadeira. Dessa forma, ao trabalhar com o ecossistema da desinformação, é preciso pontuar que ele é formado por aqueles que difundem desinformações sem saber, e aqueles que buscam, propositalmente, difundir e criar “informações falsas”.

Em 26 de agosto de 2021, o então candidato a presidência do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, compareceu a um evento⁶ em Salvador, com líderes do Movimento Negro na Bahia, a fim de discutir as demandas presentes.

Tal vídeo foi recuperado na campanha presidencial de 2023 por opositores do candidato do PT. No vídeo original, Lula afirma:

Eu, ontem, quando eu cheguei, as mulheres no palco jogaram pipoca em mim e me entregaram um santo. Como é que chama? Me entregaram um Xangô e nas redes sociais do bolsonarismo eles estão dizendo que eu tenho relação com o demônio, que eu estou falando com o demônio e o demônio está tomando conta de mim. (#LULAPELONORDESTE, 2021, 1:57:02)

A edição falsa atribui a Lula a seguinte declaração: "Eu, ontem, quando cheguei, as mulheres jogaram pipoca em mim e me entregaram um santo. Como é que chama?

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PJTUNpwd9zI>>. Acesso em: 9 abr. 2023.

Me entregaram um Xangô. Tenho relação com o demônio. Eu estou falando com o demônio e o demônio está tomando conta de mim." (BAKSHI, 2023).

Ainda, o presidente afirma que no seu governo, as religiões de matrizes africanas seriam tratadas com devido respeito, e que não permitiria o autoritarismo de uma religião sobre a outra: "Portanto, eu não vou tratar uma melhor que a outra, mas vou tratar as religiões com toda a decência que elas precisam ser tratadas no nosso território nacional." (#LULAPELONORDESTE, 2021, 1:57:02)

De acordo com a conceituação de Wardle, a análise indica que as falas modificadas do político do PT estão enquadradas dentro da abordagem teórica de um "conteúdo manipulado", visto que o encontro entre Lula e o Movimento Negro da Bahia realmente ocorreu, entretanto, falas foram distorcidas e editadas em momentos que favoreciam a tese central da ligação entre o presidente e práticas ditas demoníacas.

Os impactos da manipulação deste conteúdo são muitos. Em primeiro lugar, fomentam os discursos que se opõem ao PT, ao atrelar a imagem do partido a práticas demoníacas e, por meio da manipulação, induzir a um entendimento de ataque ao cristianismo. Assim, tal manipulação atinge ao público-alvo central, ao controlar e disseminar, por meio de falas, pensamentos e opiniões públicas que imperam na mente dessa massa.

Por outro lado, tal distorção contribui na proliferação dos discursos de ódio, e consequente evocação de preconceitos religiosos com interesse de cunho político. Segundo Wardle, tentativas anteriores de influenciar a opinião pública dependiam de tecnologias de transmissão "um para muitos", mas as redes sociais permitem que publicações de propaganda sejam direcionadas ao público-alvo com maior facilidade de aceitar e compartilhar a devida informação. Assim, a próxima pessoa que vir o post confiará na credibilidade da mesma, compartilhará e, assim, gerará uma avalanche contínua de comentários acerca da publicação.

Segundo as motivações concebidas por Wardle, a manipulação do vídeo se concentrou na fomentação da propaganda política. Tal conteúdo foi sendo divulgado por grupos que estão tentando deliberadamente influenciar a opinião pública e, assim, preponderar uma determinada narrativa.

Ao observar a forma com que o objeto circula e é fabricado nestes meios, é possível perceber que a comunicação plataformizada, para além de condicionar a

estrutura do vídeo, atinge, especificamente, os indivíduos que já possuem os preconceitos para com religiões afrodescendentes, e que são convictos que o Partido dos Trabalhadores possuem como projeto político o enfraquecimento das religiões cristãs. São justamente as pessoas que possuem medo de “práticas diabólicas” que interagem com o conteúdo.

No vídeo em questão, a presença de lideranças de religiões e a menção de Lula a Xangô evocam preconceitos historicamente construídos por dinâmicas de poder. Esta associação imagética contribui para a “eficiência” da desinformação, uma vez que o grupo político que a veicula revela ter como objetivo cativar o “medo cristão” direcionado ao PT, que, por sua vez, também é construído em um contexto de disputa política, que no final das contas é também uma disputa pela conquista das opiniões.

Aqueles aspectos do mundo que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião. As imagens na cabeça desses seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos, são suas opiniões públicas (LIPPMAN, 1922, p. 4).

4. CONCLUSÃO

A análise em construção do objeto em seu conteúdo, circulação e em sua dimensão discursiva, e considerando as particularidades das redes sociais como elemento estruturante das dinâmicas comunicacionais, aponta que tal conteúdo manipulado (WARDLE, 2017) foi fabricado em interação direta com herança violenta para com religiões afrodescendentes presentes em nosso país. Além disso, os processos comunicacionais singulares nas redes sociais contribuem diretamente para a reprodução deste tipo de violência, uma vez que é direcionada a indivíduos que possuem convicções ideológicas que se contrapõem à existência destas religiões, e propiciam a organização de grupos de ódio.

A fabricação dos processos informacionais em observação, apontam para um impacto significativo da desinformação no cenário democrático brasileiro, em interação direta com valores e costumes estabelecidos historicamente em nosso país. A construção discursiva presente na manipulação do vídeo, direciona o ódio ao demônio à imagem de Lula e das religiões afrodescendentes. Movimentação que opera e se

formula por meio da existência de grupos formados a partir das particularidades das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. **Questões de sociologia**, v. 1, p. 233-245, 1980.

CORREIA, João Carlos. O novo ecossistema mediático e a desinformação como estratégia política dos populismos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 23-32, 2019.

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Cartografando controvérsias com as plataformas digitais: apontamentos teórico-metodológicos**. Galáxia (São Paulo), p. 28-39, 2018.

DE CARVALHO PEREIRA, Débora; BOECHAT, Marina Pantoja. **Apenas Siga As Mediações: Desafios Da Cartografia De Controvérsias Entre A Teoria Ator-Rede E As Mídias Digitais//Just Follow The Mediations: Challenges For Controversy Mapping Between Actor-Network Theory And Digital Media**. Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura, v. 12, n. 3, p. 556-575, 2014.

BAKSHI, Isha. Vídeo que Lula diz que fez pacto com demônio. 8 abr. 2023. Twitter: Ishabakshi04. Disponível em: <https://twitter.com/ishabakshi04/status/1644747802818363392?s=46&t=R3T6ojpmNbmymPlnsXBJw>. Acesso em: 8 abr. 2023.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010.

#LULAPELONORDESTE - Encontro com Movimento Social Negro da Bahia. 2021, 1 vídeo (2:05:27). Publicado pelo canal PT - Partido dos Trabalhadores. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PJTUNpwd9zI>. Acesso em: 8 abr. 2023.

MELLO, Patrícia Campos. **A máquina do ódio: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso**. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Vol. II, 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

WARDLE, Claire. **Fake news: it's complicated**. [S. l], 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>. Acesso em: 9 abr. 2023.